



Relevância da abordagem qualitativa no estudo de caso

Heronita Maria Dantas de Melo

Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco- Brasil

heronita1@yahoo.com.br

Resumo

Este artigo fundamentado em teóricos, trata-se da Relevância da abordagem Qualitativa no Estudo de caso, com uma diversidade de técnicas e métodos que tem ajudado aos investigadores em pesquisas nas relações sociais. Atualmente, percebe-se muitos pesquisadores que buscam respostas aos seus problemas de pesquisa e a pesquisa qualitativa é de grande relevância, por ser um importante caminho investigativo a ser conduzido por eles. Uma das estratégias de abordagem qualitativa é o estudo de caso, que está recebendo nesses últimos anos um interesse maior, visto que, é uma proposta eclética que possibilita aos investigadores analisar fielmente muitos ângulos de uma temática de estudo. Há vários enfoques que são direcionados nos estudos de caso, como: exploratórios, descritivos e avaliativos, que são usados conforme os objetos de pesquisa. Mas também, há o enfoque disciplinar, com os etnográficos, os históricos, os psicológicos e os sociológicos. E ainda quanto à quantidade de casos, os estudos de caso único e os de caso múltiplos. Verifica-se ainda, técnicas que poderão ajudar os investigadores em sua pesquisa de campo como: observação direta, observação participante, observação ação, entrevistas, focus group, documentos, registro de arquivos, história de vida no contexto real e ainda questionários e artefatos físicos, que são utilizados dependendo do campo de pesquisa. A Linguística com a análise do discurso, facilita a análise nos estudos de caso. Há uma grande responsabilidade que o pesquisador deve ter em uma pesquisa de estudo de caso, pois como se adentra em uma abordagem qualitativa, verifica-se a exploração à análise e à interpretação de dados, que são referenciais e não devem ser de forma descontextualizada, mas de forma criteriosa para definir com clareza o caso estudado. Dessa maneira, o pesquisador seguindo os objetivos, mostra-se que a pesquisa com estudo de caso é relevante e com uma abertura em várias áreas do conhecimento.

Palavras-chaves: Relevância; Abordagem Qualitativa; Estudo de Caso; Técnicas e Métodos.



Abstract

This article based on theoretical, deals with the Relevance of the Qualitative approach on the case Study, with a variety of techniques and methods that have helped investigators in researches on social relationships. Currently, it is clear that many researchers seek answers to their research problems and qualitative research is of great importance, as it is an important investigative path to be led by them. One of the strategies of the qualitative approach is the study case, which has been receiving in recent years a greater interest, since, it is an eclectic proposal that allows researchers to accurately analyze many angles of a subject of study. There are several approaches which are targeted in the case studies, such as: exploratory, descriptive and evaluative, which are used according to the objects of research. But also, there is a disciplinary approach, with the ethnographic, historical, sociological and psychological factors. And also about the number of cases, the studies of single cases and multiple cases. There are still techniques that can help researchers in their field research such as direct observation, participant observation, action observation, interviews, focus groups, documents, log files, life history in the real context and yet questionnaires and physical artifacts, which are used depending on the search field. Linguistics with discourse analysis facilitates such analysis in the case studies. There is a great responsibility that the researcher must take at a research of a case study, as it is entered on a qualitative approach, there is exploitation on the analysis and interpretation of data, which are for reference and should not be so decontextualized, but so carefully to define clearly the case studied. Thus, the researcher following the objectives, shows that the research with case study is relevant and with an opening in various fields of knowledge.

Keywords: Relevance; Qualitative Approach; Case Study; Methods and Techniques.

Résumé

Cet article, basé sur des théoriciens, parle sur l'importance de l'approche qualitative dans l'étude de cas, avec une diversité de techniques et méthodes qui aident aux chercheurs dans ses recherches dans le domaine des relations sociales. Actuellement, on peut percevoir plusieurs chercheurs qui veulent trouver les réponses à ses problèmes, et la recherche qualitative peut se montrer un outil très efficace, puisque il dévoile un chemin où ils peuvent développer ses recherches. Parmi les stratégies d'approche qualitative, il y a l'étude de cas, qui dans ces derniers temps se montre très efficace et souvent adopté, puisque c'est une proposition éclectique



qui permet aux chercheurs d'analyser, d'une façon très fidèle, plusieurs points de vue d'un thème d'étude. On peut lister plusieurs points de vue qui sont directionnés dans les études de cas, à savoir: explorateurs, décrivants et évaluateurs, qui sont utilisés selon l'objet de recherche. Mais il y a, aussi, le point de vue disciplinaire, tel que les ethnographiques, les historiques, les psychologiques et les sociologiques. En ce qui concerne la quantité des cas, on peut avoir les études de cas uniques et les multiples. On peut vérifier encore l'existence des techniques qui peuvent aider les chercheurs dans ses recherches sur le terrain, comme: l'observation directe, l'observation participative, l'observation-action, des entretiens, du focus group, des documents, des archives, des histoires de vie dans des contextes réels, mais aussi des questionnaires et des matériaux physiques, qui sont utilisés selon le terrain de recherche. La linguistique avec l'analyse du discours rendent l'analyse des études de cas plus facile. Les recherches qui s'utilisent des études de cas impliquent une grosse responsabilité pour le chercheur, puisque rentrer dans un approche qualitative l'emmène à l'exploration de l'analyse et de l'interprétation des données, qui sont des référentiels et ne peuvent pas être traités hors du contexte, sinon d'une façon criterieuse pour tracer d'une manière claire le cas sur lequel on se penche. De cette façon là, dès que le chercheur suit des objectifs bien tracés, on peut conclure que la recherche qui s'utilize de l'étude de cas est très importante et s'ouvre sur plusieurs champs scientifiques.

Mots-clés: Importance; Approche Qualitative; Étude de Cas; Techniques et Méthodes

Introdução

O campo da pesquisa científica tem se expandido muito nessas últimas décadas com a pesquisa qualitativa, que teve sua origem na escola de Chicago entre os anos de 1920 e 1930, com estudantes que desenvolveram esse estudo na área da Sociologia.

Pela diversidade de técnicas e métodos a pesquisa qualitativa tornou-se de grande relevância, pois muito tem ajudado aos investigadores em pesquisas nas relações sociais. É como diz Stake (2011, p.46): "A pesquisa não é uma máquina que processa fatos. A máquina mais importante em qualquer pesquisa é o pesquisador. Ou uma equipe de seres humanos."

Também tem dado uma grande contribuição na estratégia de pesquisa do Estudo de Caso, que está recebendo nesses últimos anos um interesse maior por parte de



pesquisadores, visto que, é uma proposta eclética que possibilita os investigadores analisar fielmente muitos ângulos de uma temática de estudo.

Não se deve dissociar o estudo de caso da pesquisa qualitativa, visto que quando se realiza um estudo de caso, sempre será com uma abordagem qualitativa.

Dessa maneira, pode-se perceber que as abordagens qualitativas em pesquisas das relações sociais estão cada vez mais crescendo e de uma maneira especial, os estudos de caso, pois a investigação nessa vertente de pesquisa pode se apropriar de instrumentos, métodos e técnicas, que sejam convincentes e auxiliem na coleta e análise de dados com confiabilidade e validade.

Partindo desses pressupostos citados a respeito da importância da abordagem qualitativa no estudo de caso, como estratégia de pesquisa, vê-se que de acordo com Yin (2005) o estudo de caso é uma pesquisa que investiga casos empíricos de fenômenos atuais e o contexto da vida real. E conforme Gil (2009) a pesquisa de estudo de caso é transdisciplinar e transparadigmático, isto é, atravessa as disciplinas e os investigadores escolhem a área de conhecimento que querem realizar sua investigação, através de evidências que venham contribuir para sua pesquisa.

Por isso, há vários enfoques que podem ser direcionados aos estudos de caso como: exploratórios, um estudo profundo, com temas menos explorados; descritivos que enfatizam as perguntas como? e o quê?; explicativos, que estudam o problema e avaliativos que julgam. Esses informes são de conformidade com os objetivos da pesquisa. Também no enfoque disciplinar que são: etnográficos, históricos, psicológicos e sociológicos. E quanto à quantidade de casos, podem-se determinar estudos de caso único e estudos de caso múltiplos.

Para tanto, pode-se rever ainda algumas técnicas ou evidências relevantes, que poderão ajudar os investigadores em suas pesquisas de campo nos estudos de caso, tais como: observação direta, observação participante, observação ação, entrevistas, focus group, documentos, registro de arquivos, história de vida no contexto real e também questionários e artefatos físicos, que não são muito usados nessa estratégia de pesquisa, mas poderão ser utilizados dependendo do investigador, se é proveitoso para seu campo de pesquisa.

Quanto às estratégias de análise de dados em um estudo de caso, evidentemente, que não é fácil conforme Yin (2005), pois muitos investigadores não conseguem finalizar suas pesquisas, por não saber analisá-la. Dessa maneira, quem sai ganhando



são os pesquisadores que têm mais experiência com esse tipo de pesquisa, por conhecer sua parte analítica.

As três estratégias analíticas gerais são: as proposições teóricas, as quais conduzem o estudo de caso; o pensamento sobre explanações concorrentes, que conforme Yin (2005) está relacionado à primeira. Essas duas são as mais utilizadas em pesquisas de estudo de caso, no entanto, não se pode descartar a última que trata do desenvolvimento de uma estrutura descritiva e que organiza o estudo de caso.

A partir dessas três técnicas, o investigador poderá recorrer a subsídios que o ajudarão nesse trabalho de pesquisa, como o modelo clássico, que é a mais usada na pesquisa social do estudo de caso; a análise fundamentada teoricamente; a análise etnográfica que tem sua origem na Antropologia; a fenomenológica que tem um pensamento filosófico; a indução analítica, a qual o investigador formula hipóteses e a análise por comparações constantes, a qual o investigador tem um propósito sem examinar uma teoria.

Concentrar-se em linguagem oral e crítica em pesquisas qualitativas, é promover à atuação da linguística nesse tipo de pesquisa. Daí Oliveira com muita destreza diz (2010, p.22): "A Linguística aplicada, que se utiliza de um modelo qualitativo, é um vasto e excitante campo interdisciplinar de estudo." Pode-se perceber que a Linguística como ferramenta de pesquisa ocupa um grande destaque pelo campo que abrange, visto que em quase todas as áreas do conhecimento, utiliza-se pesquisas através dessa temática, tendo como foco principal a linguagem no estudo das línguas.

Entende-se que a habilidade e a responsabilidade que o pesquisador deve ter em uma pesquisa de estudo de caso são constantes, pois como se adentra em uma abordagem qualitativa, verifica-se que nesse tipo de pesquisa a exploração, à análise e a interpretação de dados são pontos referenciais, que não podem ser realizados de forma descontextualizada, mas com critérios em que as investigações possam definir com clareza o caso estudado.



Marco teórico referencial

1. Importância da pesquisa qualitativa nos estudos das relações sociais.

Os estudos das relações sociais são de grande importância nessa pesquisa, porque há muitas propostas de técnicas e métodos que poderão ajudar ao pesquisador a desenvolver o seu estudo com maior segurança.

A relevância dessa pesquisa deve-se aos avanços de estudo no campo da Sociologia, como afirma Densyn, Lincoln e colaboradores (2006, p.15): "Na sociologia, o trabalho realizado pela "escola de Chicago" nas décadas de 1920 e 1930 determinou a importância da investigação qualitativa para o estudo da vida de grupos humanos."

Em uma sociedade pós-moderna, pode-se ver que as mudanças ocorrem em todos os segmentos educacionais e não poderia ser diferente também na pesquisa, pois cada vez mais aumenta o número de investigadores, que buscam respostas aos seus problemas de pesquisa e a Pesquisa Qualitativa muito tem os ajudado pela diversidade de técnicas e métodos e por envolver as ciências humanas e sociais. Assim diz Chizzotti (2003, p.221):

A pesquisa qualitativa recobre, hoje, um campo transdisciplinar, envolvendo as ciências humanas e sociais, assumindo tradições ou multiparadigmas de análise, derivadas do positivismo, da fenomenologia, da hermenêutica, do marxismo, da teoria crítica e do construtivismo, e adotando multimétodos de investigação para o estudo de um fenômeno situado no local em que ocorre, e enfim, procurando tanto encontrar o sentido desse fenômeno quando interpretar os significados que as pessoas dão a eles.

Daí então se pode perceber que na pesquisa qualitativa há muitas alternativas que ajudarão para se focar uma análise investigativa, com opções de disciplinas que dependem da escolha da área de conhecimento que o pesquisador quer pesquisar. Por isso, não se pode determinar métodos e técnicas que sejam inteiramente da pesquisa qualitativa, mas que possa ter uma abordagem, como diz Densyn, Lincoln e colaboradores (2006, p.16): "A pesquisa qualitativa é, em si mesma, um campo de investigação. Ela atravessa disciplinas, campos e temas." É por isso que Alves (1991, p.57) afirma que: "A vertente qualitativa trabalha preferencialmente no "contexto da descoberta."

É na descoberta que o investigador se apropria de dados que vão auxiliar em sua investigação. Por isso é que nas relações sociais há mais oportunidades de haver



um contato maior com o objeto de pesquisa, devido a essa interação que é muito positiva para quem está à frente de um trabalho como esse e conseqüentemente, para os envolvidos na pesquisa. Para Neves (1996, p.1):

A pesquisa social tem sido marcada fortemente por estudos que valorizam o emprego de métodos quantitativos para descrever e explicar fenômenos. Hoje, porém, podemos identificar outra forma de abordagem que se tem afirmado como promissora possibilidade de investigação: trata-se da pesquisa identificada como "qualitativa". Surgindo inicialmente no selo da Antropologia e da Sociologia, nos últimos 30 anos esse tipo de pesquisa ganhou espaço em áreas como a Psicologia, a Educação e a Administração de Empresas.

Dessa maneira, constata-se que houve um grande avanço quanto à pesquisa qualitativa em âmbito mundial, pois ela facilita o processo investigativo, devido à interação que há entre os envolvidos na pesquisa. Para isso, os pesquisadores precisam valorizar a prática de saber viver com seus grupos, através de uma convivência salutar e torne esse tipo de pesquisa atuante na escola, na empresa, seja lá onde exista investigação para melhor atender o objeto a ser estudado.

2. Origem do estudo de caso

Os estudos de caso surgiram em meados do século XX e conforme Gil (2009) o campo da medicina é considerado o mais antigo estudo investigativo e até hoje são pesquisadas síndromes, que acontecem raramente e outras doenças como a AIDS. Também nas décadas de 1920 e 1930 foram feitos estudos pelos pesquisadores da escola de Chicago, que desenvolveram pesquisas na área da Sociologia.

Essa escola teve uma grande contribuição para que fosse desenvolvida a Pesquisa Etnográfica, que de acordo com Flick (2011) vem se desenvolvendo muito por investigadores sociais desde o começo de 1980. O avanço desse tipo de pesquisa aconteceu devido à industrialização da cidade de Chicago, em que começou ocorrer vários problemas como excesso da população, vida urbana precária, conflitos sociais, criminalidade e também a imigração. Daí começou a surgir pesquisas no âmbito social.

Na década 1960 segundo Gil (2009, p. 12): "[...] muitos pesquisadores sociais começaram a ressaltar as limitações dos métodos quantitativos". A partir daí, segundo Gil (2009) houve uma abertura científica para os pesquisadores sociais que começaram a criar novos modelos de investigação, dando prioridade aos estudos qualitativos e aos estudos de caso como estratégia de pesquisa. Então conforme Gil (2009, p. 13): "[...] começaram a ser desenvolvidos estudos de caso



com a utilização de procedimentos metodológicos emprestados da Etnografia e da grounded theory”.

Desta feita, como havia um grande crescimento da pesquisa etnográfica, essa muito ajudou para que se propagasse e se efetivasse os estudos qualitativos que começaram a atingir seu ápice nas Ciências Sociais.

Começaram a surgir trabalhos importantes e de acordo com Gil (2009) na década de 70, a pesquisa qualitativa e o estudo de caso como delineamento de pesquisa tomam novas posições nas Ciências Sociais e abrangem mais as áreas da Educação, Serviço Social e Administração, que as áreas que tinham maiores destaques nesse tipo de pesquisa em outras épocas como a Antropologia, Sociologia e Economia.

3. Características do estudo de caso

Partindo do pressuposto que a pesquisa do estudo de caso parte de uma dada unidade social, há uma diversidade de intenções que os estudos de caso podem ser realizados como uma comunidade, um grupo, uma escola, etc. Abrange um universo de possibilidades que faz com que o investigador tenha condições de utilizar esses enfoques, através de estudos exploratórios e descritivos. Eles não são definitivos, mas precisam certo cuidado. É como afirma Gil (2009, p.14): “Mas isto não significa que possam ser realizados sem rigor. Basta considerar que os estudos de Piaget sobre o desenvolvimento intelectual das crianças fundamentaram-se no estudo de poucos casos (seus três filhos), mas foram desenvolvidos com notável rigor.”

Como há várias possibilidades de se investigar a partir de um estudo de caso, têm-se como características fundamentais, vários enfoques com teóricos estudiosos nessa temática como Gil (2009), que caracteriza o estudo de caso como uma garantia na unidade do caso; enfatiza o contexto; possibilita estudar um caso em profundidade; são flexíveis, pois sendo uma pesquisa descritiva e exploratória, dar mais oportunidade para os investigadores ficarem mais livres para o desenvolvimento de suas pesquisas; dar margem para o pesquisador criar outras novas pesquisas, devido as suas inquietações; favorecem contextos diferentes e são adequados para o processo de mudanças.

Já, segundo Gonçalves [et e al] (2005) também contribui nessa caracterização com a definição do objeto de pesquisa, seja um grupo, um programa, um sistema educativo, etc.; conhecimento profundo dos “como” e “porquê” no objeto de



pesquisa; é usado variados instrumentos de pesquisa e uma estratégia no recolhimento de dados; não trabalha com hipóteses; é descritivo e mantém um estudo de campo.

E por último, o Grupo 4 de MIE (2007), que também indicam como se deve caracterizar um estudo de caso, tendo o fenômeno que deve ser observado em seu ambiente natural; observações diretas e indiretas, entrevistas, registro de áudio e vídeo, cartas, etc.; análise de entidades como: pessoas, organização ou grupo; perguntas de pesquisa com questões como? e por quê?; Complexidade da unidade estudada em profundidade; mudanças na seleção dos métodos de recolha dos dados quando o pesquisador desenvolve novas hipóteses; os resultados dependem da integração do investigador; o investigador não necessita especificar com antecipação as variáveis dependentes e independentes; a pesquisa é dirigida em etapas de exploração, classificação e desenvolvimento de hipóteses na construção do conhecimento.

De conformidade com o que foi dito por esses teóricos sobre as características de um estudo de caso, deixa claro as variadas oportunidades que um investigador tem em seu poder quando faz uma pesquisa sobre um estudo de caso descritivo em uma abordagem qualitativa. Mas necessita ter cuidado para não enveredar por caminhos que poderão prejudicar a coleta dos dados, por ser um tipo de pesquisa flexível.

4. Classificação do Estudo de caso

Os estudos de caso de conformidade com os objetivos de pesquisa privilegiam os propósitos de produzir conhecimento, através de vários informes que complementam esse estudo e se classificam de acordo com Gil (2009): exploratórios, descritivos, explicativos e avaliativos. Os estudos de caso exploratórios são pesquisas em que o investigador faz um estudo aprofundado e não tem uma resposta final. É mais utilizado com temas menos explorados; os descritivos são os estudos de um fenômeno e são enfatizados com as perguntas problemas como? e o quê?; os explicativos têm a função de estudar o problema e os avaliativos segundo Gil (2009, p.50) “envolvem descrição e explicação, mas também julgamento”.

Quanto ao enfoque disciplinar pode ser: Etnográficos, que segundo Martins (2008, p.52): “A etnografia, o mesmo que etnologia, é uma das disciplinas do tronco sociológico/antropológico e tem por objeto os modos de vida de grupos sociais”. Assim sendo, abrange estudos que contemplam as organizações sociais; Históricos



como diz Gil (2009 p. 50): "[...] tendem a estudar grupos, organizações, comunidades segundo sua evolução ao longo do tempo. Procuram também analisar o contexto histórico em que se manifestam os fenômenos"; Psicológicos que têm como estudo fundamental, o homem. Nesses estudos de caso vê-se como já foram citados os estudos de Piaget com seus próprios filhos. Para finalizar, os Sociológicos que faz um estudo de caso sobre a família, a comunidade, instituições sociais, etc.

Quanto à quantidade de casos têm-se os estudos de caso único que segundo Yin (2005, p.62/ 63) pode ser:

[...] decisivo ao testar uma teoria bem-formulada [...] raro ou extremo. Essas duas situações ocorrem, em geral, na psicologia clínica [...] representativo ou típico. Aqui o objetivo é capturar as circunstâncias e condições de uma situação lugar-comum ou dia a dia. [...] caso revelador. Essa situação ocorre quando o pesquisador tem a oportunidade de observar e analisar um fenômeno previamente inacessível à investigação científica [...] longitudinal: estudar o mesmo caso único em dois ou mais pontos diferentes no tempo.

Conforme Yin (2005) essas cinco bases são as razões mais importantes para um estudo de caso único. Os estudos de caso múltiplos conforme Gil (2008, p. 52): "[...] são aqueles em que o pesquisador estuda conjuntamente mais de um caso para investigar determinado fenômeno." Segundo Yin (2005, p.75):

Qualquer utilização de projetos de casos múltiplos deve seguir uma lógica de replicação, e não de amostragem, e o pesquisador deve escolher cada caso cuidadosamente. Os casos devem funcionar de uma maneira semelhante aos experimentos múltiplos, com resultados similares (replicação literal) ou contraditórios (replicação teórica) previstos explicitamente no princípio da investigação.

Quando se fala nesses dois tipos de estudo de caso de pesquisa, têm-se muitas ideias que às vezes parecem contraditórias, pois quando se estuda um único caso parece aos olhos dos neófitos em pesquisa que chega a ser mais fácil. No entanto, Yin explica e aconselha por um estudo de caso múltiplo (2005).

Está aí o conselho de um teórico que foi considerado o pai do estudo de caso. Cabe a nós pesquisadores averiguar os prós e os contras de um estudo de caso único e um estudo de caso múltiplo, para não somente seguir o que Yin disse sobre esses estudos, mas também escolher com seriedade e saber que o mais importante em uma pesquisa de estudo de caso é a confiabilidade e a validade.



5. Técnicas de pesquisa para coleta de dados no estudo de caso

Após a abordagem metodológica, faz-se necessário que o investigador escolha suas técnicas de pesquisa. De acordo com Martins (2008, p.22):

Em um estudo de caso a coleta de dados ocorre após a definição clara e precisa do tema, enunciado das questões orientadoras, colocação das proposições – teoria preliminar –, levantamento do material que irá compor a plataforma de estudo, planejamento de toda a pesquisa, [...]

Dessa maneira, algumas técnicas facilitam os pesquisadores em suas investigações, como também dão suporte para uma pesquisa consistente e fidedigna, isto é, se houver um cuidado especial do investigador e perseverança para conseguir dados concretos e válidos para seu objeto de pesquisa.

5.1. Observação Direta

De acordo com Martins (2008, p.24): “A observação consiste em um exame minucioso que requer atenção na coleta de análise de dados. [...] Observar não é apenas ver.” É verdade que observar requer muito mais que um olhar, pois precisa que o investigador esteja realmente concentrado e envolvido no que está sendo observado, para não cair no erro de não fazer uma coleta de dados sem segurança e conseqüentemente inconfiável.

5.2. Observação Participante

Essa técnica de observação teve início na escola de Chicago e foi segundo Gil (2009) iniciado na pesquisa social por antropólogos no começo do século XX, mas depois passou a ser utilizada em outros campos como Educação, Saúde Coletiva e Estudos Organizacionais. E de acordo com Yin (2005, p. 121):

A observação participante é uma modalidade especial de observação na qual você não é apenas um observador passivo. Em vez disso, você pode assumir uma variedade de funções dentro de um estudo de caso e pode, de fato, participar dos eventos que estão sendo estudados.

É uma técnica de pesquisa bastante interessante, pois o pesquisador se apropria da investigação dentro do estudo do caso.



5.3. Entrevistas

Daí pode-se ver a importância dessa técnica nos estudos de caso, porque abre caminhos nos estudos investigativos para uma coleta de dados com mais segurança. De acordo com Oliveira (2005, p.93): “A entrevista é um excelente instrumento de pesquisa por permitir a interação entre pesquisador (a) e entrevistado (a) e a obtenção de descrições detalhadas sobre o que se está pesquisando”. É importante, que o entrevistador não interfira nas repostas dos entrevistados, para não correr o risco de não prejudicar seus dados que precisam ser confiáveis.

Nos estudos de caso segundo Yin (2005) as entrevistas mais usadas são as conduzidas de forma espontânea. Mas também de acordo com Gil (2009, p.64): “[...] as entrevistas podem ser classificadas em: entrevistas estruturadas, entrevistas com perguntas abertas, entrevistas guiadas por pautas e entrevistas informais”.

5.4. Focus Group

São entrevistas que são feitas em grupo e com profundidade. Segundo Martins (2008, p.28):

Os participantes influenciam uns aos outros pelas respostas às ideias, às experiências e aos eventos colocados pelo moderador, e dessa maneira são registradas as opiniões-síntese das discussões estimuladas/orientadas pelo mediador, que em um estudo de caso deverá ser o próprio investigador.

É uma técnica de pesquisa muito atraente, porque não envolve só um entrevistador com suas respostas individuais, mas o grupo que participa de todas as perguntas, mantendo uma discussão entre os integrantes que poderão intervir e chegarem a um consenso de comum acordo. O investigador deverá sempre conduzir os encontros do focus group voltados para as questões ligadas ao estudo de caso.

5.5. Documentação

Conforme Yin (2005, p.112): “[...] é provável que as informações documentais sejam relevantes a todos os tópicos do estudo de caso.” Também diz Gil (2009, p.76): “A documentação também pode ser importante para complementar as informações obtidas mediante outros procedimentos de coleta de dados”.

Diante das informações conceituais dos teóricos citados, dá-se um entendimento de que o registro documental é relevante nos estudos de caso, porque complementa



dados que faltam ou que não estão escritos devidamente, como também informações de outros tópicos de pesquisa que se pode verificar em documentos, datas importantes, grafia dos nomes e outros assuntos que interessem à investigação para complementar e dar andamento ao estudo da pesquisa.

De acordo com Yin (2005, p.112): "Esse tipo de informação pode assumir muitas formas e deve ser o objeto de planos explícitos da coleta de dados." Pode ser através de cartas, memorandos, agendas, avisos, minutas de reunião, recortes de jornal, etc.

5.6. Registros em Arquivos

Há vários registros em computador que podem ajudar o investigador em sua pesquisa de estudo de caso, que de acordo com Yin (2005) podem ser através de mapas e gráficos das características geográficas, registros de serviço e organizacionais, registros pessoais, dados de levantamento do censo demográfico ou dados de coleta sobre determinado lugar, etc. De acordo com Yin (2005, p. 116): "Esses e outros registros de arquivo podem ser utilizados em conjunto com outras fontes de informação ao se produzir um estudo de caso."

A utilização de questionários em estudo de caso dependerá do investigador (a) se realmente será de bom proveito em seu campo de pesquisa.

Ainda se pode ver o que diz Martins (2008, p.36): "O questionário é um importante e popular instrumento de coleta de dados para uma pesquisa social". Só que às questões deverão ser respondidas por escrito sem a presença do sujeito da pesquisa, para que não haja envolvimento do investigador e o trabalho torne-se sem efeito.

5.7. Histórias de vida nos estudos de caso

É uma técnica pouco usada nos estudos de caso, embora mereça grande destaque, pois segundo Gil (2009, p. 82): "A história de vida talvez seja, dentre as várias técnicas de pesquisa, a que melhor permite captar os aspectos referentes ao cruzamento entre o individual e o social."

Percebe-se que mesmo sendo uma técnica que conta com dados de uma pesquisa empírica, que é um dos pontos favoráveis ao estudo de caso, a história de vida ainda não se propagou nos estudos de caso e comumente, não deixa de ser uma entrevista, só que quem fala menos é o entrevistador, porque o entrevistado é que deve narrar sua história, no entanto, como afirma Gil (2009, p.83): "[...] em qualquer situação, é o pesquisador quem tem que conduzir a história de vida."



5.8. Artefatos Físicos

Conforme Yin (2005, p.124): "Uma fonte de evidências é um artefato físico ou cultural ___ um aparelho de alta tecnologia, uma ferramenta ou instrumento, uma obra de arte ou alguma outra evidência física."

De acordo com Yin (2005) esses artefatos não têm muita importância nos estudos de caso. Eles servem para coletar dados nas visitas ao campo de pesquisa e tem sido mais usados na pesquisa antropológica. Porém, quando são importantes podem estabelecer um componente indispensável ao estudo de caso.

6. Análise do Discurso: interpretativa, pragmática e argumentativa

A língua tem várias funções que ajuda na interação entre os sujeitos de pesquisa no estudo de caso. E para essa interpretação do discurso, faz-se necessário identificar como acontece a interação entre os sujeitos da pesquisa. Daí diz Martins (2008, p.55): "Para analisar o discurso é importante levar em consideração os aspectos verbais e os paraverbais - pausas, entonação, hesitação etc. ___ e os aspectos não verbais: os gestos, os olhares etc."

Dessa maneira, através da fala surgem as Teorias Pragmáticas e Interpretativas que de acordo com Gonçalves [et al] (2005, p.4): "Interpretativa procura compreender como é o mundo do ponto de vista dos participantes - Pragmática, cuja intenção fundamental é proporcionar uma perspectiva global, completa e coerente, do objecto de estudo do ponto de vista do investigador."

A argumentação na análise do discurso também é tida de grande relevância, pois conforme Martins (2008, p.60): "Assim como a pragmática leva em consideração o outro e o contexto (seu e do outro), a argumentação estabelece o discurso com o outro no intuito de mudar esse outro."

Assim sendo, a análise do discurso argumentativo estabelece uma comunicação crítica, dialética e plural, que organiza ideias pessoais e próprias que dependendo de um contexto, poderá haver uma comunicação reflexiva, crítica e opinativa.

Partindo das explicações quanto à análise do discurso nos estudos de caso, verifica-se a importância desses estudos linguísticos para a efetivação de uma perspectiva histórica, pois conforme Martins (2008, p.58):

[...] "a obra de Saussure pode ser vista como uma "bomba epistemológica" de efeito retardado montada desde 1916, mas detonada nos meados da década de 60 com o advento do estruturalismo e a inserção do enfoque descritivo em substituição ao enfoque normativo tradicionalmente utilizado pela Linguística."



É a partir daí que se percebe o valor inestimável da Linguística como contribuição para realização de pesquisas dos estudos de caso.

Considerações finais

Quando se fala atualmente na relevância da pesquisa qualitativa como um importante caminho investigativo a ser conduzido pelos pesquisadores, não se pode esquecer o estudo de caso, que é uma estratégia de pesquisa que poderá ser utilizada com uma abordagem qualitativa, que tem se tornado muito relevante nas áreas das ciências sociais.

Atualmente, devido à praticidade das pesquisas qualitativas de não precisarem de dados estatísticos para um levantamento, faz com que seja usado com mais facilidade pelos pesquisadores, porque não há normas complicadas para realização investigativa, principalmente dos estudos de caso como estratégia de pesquisa.

Sabe-se que não é fácil caracterizar e analisar pesquisas em estudos de caso, no entanto cada vez mais investigadores têm entrado nesse campo de pesquisa e apesar de tantos percalços, têm fluído grandes efeitos nessa longa caminhada investigativa.

Seguindo os objetivos principais que conduz o pesquisador a fazer uma investigação, mostra-se que a pesquisa com estudo de caso é vista como muito importante e com uma abertura em várias áreas do conhecimento.

Há várias possibilidades para a realização com essa estratégia de pesquisa, pois por ser um estudo flexível, o investigador poderá usar enfoques com estudos descritivos e exploratórios, os quais deixam os pesquisadores mais livres. No entanto, nem por isso, deixa de ser um trabalho que exige rigor na condução da pesquisa.

Na coleta de dados, o pesquisador poderá escolher vários instrumentos de pesquisa para seu estudo de caso, como entrevistas, observações, documentos, focus group etc. No entanto, as mais utilizadas são as entrevistas e as observações, sem contar outras evidências que também ajudarão nesse processo de pesquisa. Esse leque de opções contribui para que as pesquisas nesse âmbito possam garantir confiabilidade. E particularmente, deixa-se claro que os instrumentos de pesquisa que mais podem dar confiança, não estão nos métodos nem nas técnicas de pesquisa, mas no bom senso do pesquisador de realizar suas pesquisas com um



bom roteiro, para que nada passe despercebido e possa evitar sérios riscos de não conseguir um resultado que realmente seja fiel e tenha validade.

Outro ponto relevante nesse estudo é quanto ao uso da análise do discurso nos estudos de caso, que se envereda no discurso interpretativo, o qual compreende que se deve fazer um levantamento de dados, que poderão surgir através de informações depoimentos etc. A pragmática, que trata da comunicação entre as pessoas em um grupo de discussão oral e a argumentativa, que discute uma comunicação crítica, dialética e plural.

É importante que todas as etapas da pesquisa sejam cumpridas com rigor, para que o investigador não caia em erros para não perder a validade de um trabalho exaustivo, às vezes de vários anos e sem uma conclusão feliz. Tudo dependerá mesmo de uma investigação fiel aos mínimos detalhes da pesquisa, seguindo todos os passos devidos para não perder dados importantes que venham solidificar os resultados obtidos.

É por isso que Freire (2003, p.29) diz: "Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino". Daí verifica-se a relevância da pesquisa não só para as descobertas em sala de aula como ensino e aprendizagem, mas também a pesquisa científica que conduz investigadores para descobertas de problemas que podem ser diagnosticados, coletados e analisados, através de técnicas e métodos nos estudos de caso com abordagem qualitativa.

Referências

- ALVES, A. J. (1991). O Planejamento de Pesquisas Qualitativas em Educação. Retirado de: <http://www.scielo.br>.
- CHIZZOTTI, A (2003). A Pesquisa Qualitativa em Ciências Humanas e Sociais: Evolução e Desafios. Revista Portuguesa de Educação, vol.16 Número 002. Universidade do Minho, Braga, Portugal, pp.221-226. Retirado de: <http://www.sousafrancohomeip.net>.
- DENSYN N. K. e LINCOLN, Y. S. [et e al]. (2006). O Planejamento da Pesquisa Qualitativa: teorias e abordagens. São Paulo: Artmed.
- FLICK, U. (2009). Introdução à Pesquisa Qualitativa. Porto Alegre: Artmed.
- FREIRE, P. (2003). Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra.
- GIL, A. C. (2009). Estudo de caso: fundamentação científica - subsídios para coleta



e análise de dados - como redigir o relatório. São Paulo: Atlas.

GONÇALVES, [et e al].(2005). Estudo de Caso. Retirado de: <http://www.unemat-net.br>.

GRUPO 4 DE MIE (2007). Estudo de Caso. Retirado de: <http://grupo4te.com.sapo.pt>.

MARTINS, G. A. (2008). Estudo de Caso: uma estratégia de pesquisa. São Paulo: Atlas.

NEVES, J. L. (1996). Pesquisa Qualitativa - Características, usos e possibilidades. Retirado de: <http://www.ead.fea.usp.br>.

OLIVEIRA, A. A. (2010). Observação e Entrevista em Pesquisa Qualitativa. Revista Facew, número 4. Retirado de: <http://www.facew.edu.br>.

OLIVEIRA, M. M. (2005). Como fazer Pesquisa Qualitativa. Recife: Bagaço.

STAKE, R. E. (2011). Pesquisa Qualitativa: estudando como as coisas funcionam. Porto Alegre: Penso.

YIN, R. K. (2005). Estudo de Caso: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman.